

O Patológico apresenta o seu...

SPASMO!

Porque livre pensar, é só pensar.

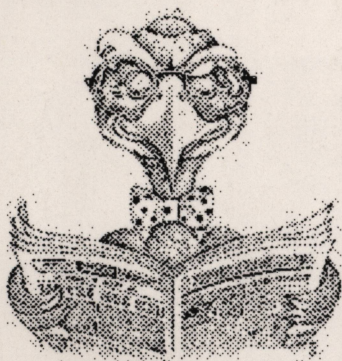


Nesta Edição:

**-Os sete pecados
capitais, desta vez, a
inveja.**

-Falácias

**-Você sabe oque
é SF?**



**...e muito mais,
divirta-se!**

Carnaval

O pierrô

Sambando na avenida

sussura, sua lida

à colombina dispersa:

~ No carnaval

*[(esta data de tantas farsas confes-
sas)*

minha máscara mascara

outra máscara inversa.

Na ressaca desta festa

a colombina surpresa

não sabe se seu riso empresta

ao seu rosto tristeza

e se a vida é um eterno

resumo da véspera:

~ Carnaval onde atores

vestem seus avessos;

marionetes que julgam

mandarem em si mesmos;

máscaras que mascaram

outras doces confissões

Beleza

EU TENHO UMA AMIGA QUE FOI EMBORA...

A amizade é tão relativa hoje em dia, não é? As pessoas ficam amigas para beber juntas, sair juntas, colar numa prova, fofocar contra o chefe ou o professor, sonegar informações do resto da classe, mudar dias de prova, ou tornam-se inimigas, se você tem opinião própria, não bebe, não cheira, não vai à Intermed, não quer matar ninguém da PUCCAMP ou não vota no cara "certo".

Ou melhor, acho que sempre foi algo relativo, já que Caim matou Abel, os irmãos de José venderam-no como escravo, Jó foi perseguido injustamente e até Jesus Cristo foi traído com um beijo, né, como na música do U2.

As tribos formam-se baseadas em que roupa você veste, que música você ouve, se você acha o máximo o táxi do Gugu ou acha Neuroanatomia a matéria mais legal do mundo. Até aí, tudo bem, se todos achassem tudo igual, o mundo não teria graça ou todos deviam ser cínicos, e não é disso que eu estou falando.

Estou falando sobre aceitação, respeito ao próximo e amizade. Porque ter um amigo é uma coisa INCRÍVEL! Você pode não gostar do Netinho e ela/ele odiar o Iron Maiden, mas vocês estão ali juntos, se ajudando, se abrindo uns com os outros, compartilhando, sentindo, amando, respeitando.

Você pode até achar o seu colega um repolho, mas não pode censurá-lo, sem conhecer seus motivos, sua personalidade realmente a fundo. Você pode achar ridículo o fato de que ele não sai, não se mistura, não se diverte, mas quantas vezes você buscou sua companhia ou se interessou em conhecê-lo melhor? Você acha que alguém vai a algum lugar onde não se sente à vontade ou para estar com pessoas que mal o cumprimentam e que acham que estão fazendo um favor a ele por convidá-lo?

Sabe, eu estava meio solitário, eu tenho uma amiga que foi embora e vai deixar saudades. Saudades de uma amizade que floresceu e ainda tinha muito o que frutificar. Essa não acaba como as do colégio ou do cursinho. Não vai acabar depois de uma bebedeira ou por causa de uma eleição, uma data de prova, um jeito diferente de ser, de se vestir. Não acaba porque era minha vez de limpar a casa e eu esqueci ou porque estou devendo o preço das cadeiras que eu sei lá se quebrei. Não acaba porque eu perdi a cesta de 3 pontos definitiva na Intermed.

Tem certas coisas na vida com as quais você pode contar. O Sol sobre sua cabeça, o amor de Deus, a idiotice do homem (vide guerra de torcidas e corrida nuclear na França).

Há coisas eternas, como a amizade verdadeira. E há surpresas, como a saudade que fica no nosso coração egoísta, solitário, bobo e esperançoso, que não pôde evitar a partida...

"O coração do Homem traça o seu caminho, mas o senhor lhe dirige os passos"

Lelé

CANSAÇO

Quisera possuir-te
Neste descampado
à luz do sol
nessa pele clara
E rirmos de toda moral:
Não procuro vestes,
não segues fórmulas.

Iludo-me, às vezes
pressinto que a entrega
se consumará...
Já vejo teus gestos
seguros, intensos
feitos de mistérios,
desejo, músculos

e um amor que
me ensina a fruir
de cada gesto
a essência inesperada,
o sutil encanto
Mas é o instante
de entreabrir os olhos.

Entre o beijo e a boca,
tudo se evapora
Lúcida e fria,
ainda tento
conter alguns
gestos teus
Deixam-se enlaçar,

tontos à carícia
Súbito fogem
e não há ameaça
e nem há sacrifício
que os traga de volta
Insisto,
Sem me ouvir deslizam,
perpassam levíssimos
e viram-me o rosto

O ciclo se consuma
E o inútil duelo
jamais se resolve
Teus belos olhos
esplendem
na curva da noite
que toda me envolve...
Tamanha paixão
e nenhum prazer

Cerradas as portas,
E agora,
em sua ausência
ainda te busco
nas ruas do sono:
Em solidão e cansaço
um brinde à indiferença
...que Drummond me perdoe.

Silvia XXXI

*"Não tenho por que não falar
Minha palavra cantada pode espantar
E a seus ouvidos parecer exótica
Mas acontece que eu não posso me deixar levar
Por uma esperança de que amanhã será...(será?)
Nenhuma força virá me fazer calar
Faço no tempo soar minha sílaba
Canto somente o que você pede para cantar
Tudo que eu quero é uma palavra, um olhar
Para continuar a cantar o que não quer mais calar
Noutras palavras eu quero te amar..."*

Para Érica (XXXII)

VOCÊ SABE O QUE É SF?

SF=Science Fiction ou Ficção Científica. Há-há, já sei! Você dirá, aquela baboseira incompreensível, com linguagem pseudo-técnica, cheia de aproximações, invenções malucas e idéias extrapoladas de como vai ser nosso futuro, né? E ainda por cima, com naves, cálculos, órbitas, robôs, (que coisa de engenheiro!!).

Pois é, se você pensa assim, pare de ver agora. Você nunca teve infância, não é? Não percebe que SF faz parte da sua vida desde que você chorou com o E.T ou torceu com o Luke Skywalker?

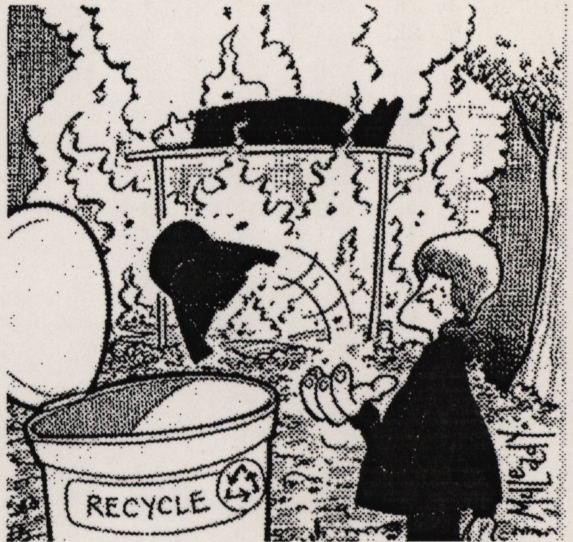
Você acha que não há espaço em sua vida para essas "viagens"? Tá bom: você não viu Aliens, nem A Mosca, nem o Exterminador do Futuro I e II, nem De Volta para o Futuro I ao III.

Viu só? Não é o máximo? Nunca se pegou pensando em como seria uma viagem no tempo, atravessar um buraco negro, etc e tal? Confessa, vai! E as músicas inesquecíveis, do E.T a 2001?

A SF invadiu sua vida de muitos modos. Quando você via o Batman dos anos 60 na TV, nunca imaginou poder ter um computador em casa, (muito menor, menos barulhento e que não desse respostas em cartõezinhos perfurados!). Agradeça à Apple, Microsoft, etc. Se você já viu "Perdidos no Espaço", achava o máximo o robô, com os braços de tubo de aspirador de pó, sabe que hoje os robôs são uma realidade, em indústrias, mineração, exploração espacial. Tio Asimov estava certo, e há muito mais para vir.

No princípio, os cientistas eram todos retratados como malucos, excêntricos, desafiadores de Deus, criadores de coisas que fugiam ao controle, (vide desde Frankenstein, de Mary Shelley ao Parque dos Dinossauros de Michael Crichton). Hoje também são vistos como criadores de soluções, de beleza, de novas alternativas (vide Star Trek II: a Ira de Khan até SeaQuest ou até filmes sobre Cyborgs, onde a vida de uma pessoas pode ser salva graças a implantes biônicos).

Cada vez mais o mundo se volta para a tecnologia. Um computador já não surpreende mais em um filme. Os buracos-negros já não são mais tão negros (vide Dr. Stephen Hawking em Uma Breve História do Tempo), os robôs não são mais sonhos e as leis da robótica estão valendo, sim. A sonda Galileo continua seu caminho para Júpiter (chega em 12/95), o Hubble está lá fora, bem como o projeto META (Megachannel Extraterrestrial Array), liderados por Carl Sagan e Paul Horowitz (de Harvard), buscando vida em outros planos da Via Láctea.



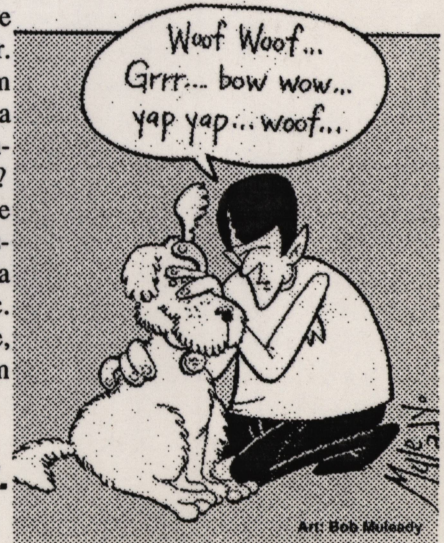
Só para você ter uma idéia, SF engloba:

- viagens e naves interplanetárias e interestelares;
- Exploração/Colonização de outros mundos;
- Guerras e armamentos;
- Impérios galácticos, antecipação, futuros e passados alternativos, cataclismas, apocalipses, mundos paralelos, viagens no tempo e para outras dimensões, robôs/andróides, cidades/culturas, mutantes, computadores, cibernética, etc, etc...

Entre os grandes nomes envolvidos ainda figuram Artur Clarke, Einstein, Spielberg, e grandes filmes a destacar como: Alien 4, Apollo 13, Contato, Species, The Net, etc., sem falar na exploração da imprensa sobre o caso Roswell, inclusive com opiniões do nosso ilustríssimo Dr. Badan Palhares, (sobre os E.T's estarem grávidos ou inchados com formol, a sua polidactilia e suas membranas oculares!!), no Fantástico! Não é o máximo?

Bom, se você gostou dessa matéria e quer mais é só pedir. Aguardem discussões sobre velocidade da luz, vida extraterrestres (!?!), SF, etc,etc. Mantenha sua mente aberta, porque, como diria o Sr. Spock, sempre existem possibilidades...

HL



Art: Bob Mulcahy



CONTO: ELEGIA

Estou só em casa. A solidão não é um momento para nada. O estar só é um momento, a solidão é um momento, com o perdão da palavra e do neologismo, desmomentalizado. É algo, não é só tempo. É palpável, os livros provam. Os compêndios ou a ficção. É no abandono que surge a crise de angústia (Henry Ey, em seu Manual de Psiquiatria), peço comida chinesa ao telefone, tenho que parar no meio. É ela, a solidão e seu corolário, a angústia. Os restos do prato vão para o cachorro, ô cara toma aqui. "Em busca do tempo perdido - A Fugitiva".

Albertina abandona o herói e só quando resolve voltar, entre cartas, chantagens e telegramas, morre. É ela, a solidão que encarna todos os objetos, como mil anjos vingadores, o ciúme, a perda, o erro, o amor, as lembranças doces. Marcel Proust. Outro livro, esse difícil de achar, o autor, George Perec, o livro, "O homem que dorme". Inerte, a inércia é outra consequência direta da solidão. O sono, a cama desmazelada, as rachaduras no teto, decoradas em seus detalhes. Levanto-me, a casa vazia, o cigarro, a taquicardia. Lá fora, o frio, a cidade, sair, rasgar a carne, edemaciar de álcool? Tem gente ganhando dinheiro com isso, na literatura, nos convênios médicos. Deus Pã. Baixarias no corredor do ambulatório. Eu, a comida chinesa, o frio, nada temos a ver com isso. Biscoito da sorte, juro foi assim: "Quando a dificuldade é extinta e a liberação chega, a recuperação deve ser tranqüila e serena." A solidão é um momento de desagregação, é tempo, metamorfoseado em vertigem e portanto êxtase, ir para fora, para a rua, para a casa da amiga fiel ou recluser-se no silêncio, o oposto?

Tanto faz. No auge, deseja-se a magia, estando-se portanto muito próximo de concretizá-la: o herói espera a volta, o bater à porta, Albertina, já sabendo morta. O leitor chega quase a compartilhar de tal ansiedade absurda. Por quê? E por esse "Por quê?", que revento, ou desconstruo e respondo à indagação anterior: o que encontrar fora? Ou melhor dizendo...no outro? Me vi em uma situação complicada, uma luta, por assim dizer. Ao final, tudo bem. Agora estou só. Mas agora o corpo dói, o resto anoréxico vai para o chão, a noite, os filmes branco-preto-onirismo. Por que não o descanso merecido? O gozo? A fiel amiga (o telefone toca, eu não estou, o homem só nunca "está"). A culpa é do amor? Das afecções? Sim, pois com a idade, com a cidade, enorme, cada vez mais lugares proibidos pela vida vivida. "Você não deveria ter escrito aquilo". Erros de juventude. Mágica: inimigos, me olhem com amor... Um pouco de teoria: na luta clínica entre estruturalismo e existencialismo, Neurose de Angústia, no mesmo Manual, fala-se e não uma vez só, do homem de encontro com sua existência. Neurose

ou ontologia?

Uma maneira nova: chegar em casa e ligar a TV. A música também serve, mas um tanto perigosa, sempre...

"Nada temos a nos dizer, tão perto estamos um do outro. Porém, nossas canções querem responder-se e, alternadamente, nossas bocas se unem na flauta (Les Chansons de Bilitis)". Como duas bocas se "unem alternadamente"? A união é continuidade. Do latim "alternare": lógica, duas proposições, a verdade de uma é a mentira da outra. Ao mesmo tempo, "aparecer intercaladamente". A união e a alternância só podem estarem juntas... no espelho...não temos dois amantes e uma flauta, mas um louco, uma flauta e um espelho, a divisa que faz aparecer por algo que está intercalado, a membrana da célula-solidão, o espelho. A criança toma ciência de si e dos outros diante do espelho. Já estou calmo agora, ainda não é meia-noite, posso tentar diante daquele que tem no banheiro. Se me falta a flauta, assobio. Tapo os ouvidos e a minha cara, minha fuça de chupim raivoso, sem som, sem cidade, sem amiga fiel, sem comida, sem luta, casa vazia, essa cara pede beijo. Beijo. Nebulosa, ventosa quente, embaça tudo. Assopro, busco meu amante-eu. Mas me esqueço... no assoprar mando para longe, ele se vai diminuto, molar, molecular partícula, afastando-se, afastando-se...destapo, mãos de orelhas aos bolsos, uma chuva de ridícula situação. Só rindo, mesmo que tautologicamente teatral. O eu é o eu que é o eu, etc...

Recordo-me agora, estive diante do Poder, do Processo, encarnado em gente. Fala alto, gesticula, finge não dar atenção ao calor que vem de dentro. E some escada acima, degraus abaixo, quem assoprou? "Por que as coisas têm que ser tão complicadas?" Me pergunta um colega de curso. Não me lembro de ter dado uma resposta satisfatória. Hoje talvez eu respondesse:

- Porque entre o eu que é o eu que é o eu, do poderoso, do desvalido, do que está com sua sorte na mão dos outros, do que se deita ao lado do amor, sejam bucólicas, sejam sonoras ensurdecadoras noites, existe a pessoa.

- E daí?

- E daí, que a pessoa, essa, será sempre só... de resto, a semiologia (nas humanas, nas biomédicas), o campo comportamental, o campo geográfico, o diagnóstico... é apenas resto, ou se preferir, Vida.

Paulo Rodrigues de Moraes Castro

GUIARRAS QUE CONTINUAM REGENDO O MUNDO

Alterando um pouco os decibéis da coluna musical do Spasmo, vamos voltar ao assunto iniciado na edição retrasada e dar uma canja para aqueles que não se enquadram nas classificações definidas pelo colega autor da coluna concorrente. Portanto, se você se considerou um ouvinte “alegre” ou “intelectual”, ou qualquer outra dessas baboseiras pode parar de ler e esperar o próximo número.

Para os mais esquecidos, vamos falar mais um pouco sobre o rock e seus derivados que porventura se enquadrem na velha fórmula da guitarra, bateria, baixo e vocal, dando um tempo para a tranqueirada pop, “a la” “Michael Jefferson”, Cindy Lauper, Erasure, e outros entulhos que povoam grande parte das FM's.

Dessa vez vou passar por vários outros bons discos que só citei da outra vez ou não tinha escutado. Aí incluem-se Van Halen e Vai.

Para começar bem o ano, tivemos a volta dos irmãos Van Halen aos estúdios após quase quatro anos de espera. O resultado foi, para ser sincero, um pouco decepcionante. Não que o disco seja ruim, pelo contrário. O grande problema é que para quem ouviu o premiado álbum anterior, F.U.C.K (For Unlawful Carnal Knowledge), **Balance** torna-se extremamente entediante após certo tempo. Isto porque faltam a Balance as inovações e boogies do álbum anterior. Por outro lado, o disco estourou em vendas nos EUA e na Europa devido a basicamente dois fatores: Eddie Van Halen e Edward Van Halen. Se faltou ao disco criatividade e inovações, sobra o talento do gênio da Music Man. É de impressionar como cada riff, cada solo, possui tanta melodia, timbre e mistura, e ao mesmo tempo, tanto rock e blues. Faixas como **Amsterdam**, **Seventh Seal** e **Don't Tell Me** se destacam e seguem o velho estilo do grupo. As baladas **Can't Stop Lovin' You** e **Not Enough** lembram-nos da existência do mala sem alça do Sammy Hagar, e **Baluchitherium** mostra tanto a habilidade quanto a excelente produção do disco (que ficou a cargo de Bruce Fairbairn-AC/DC Live). De qualquer forma, como deu para perceber, o disco é de posse obrigatória.

Outro excelente destaque do semestre passado foi a volta de Stevie Vai à teoria do falecido Frank Zappa: “shut up and play yer guitar”. Para quem não conhece Vai, aí vai (errr...) uma breve biografia. Stevie substituiu Malmsteen, foi músico e discípulo de Zappa por muito tempo. Tomou algumas aulas de música com o violinista indiano, Shankar e teve até participações em Hollywood: construiu todas as partes de guitarra, à exceção dos slides, do filme “**Crossroads-A Encruzilhada**” no qual também atuou como Jack-devil boy-Butler no memorável duelo com o boiolo do Macchio (Karate Kid). Além disso também fez os licks tocados pelos trissômico **Bill & Ted**. Sua última façanha foi comandar a orquestra sinfônica de Seattle na homenagem a Frank Zappa. Com certeza, Vai é hoje dono de uma das técnicas mais apuradas que arranham as 6 cordas. Fato indiscutível. O que ocorre é que em seus discos, Stevie entra numa viagem muito particular e que torna-se entediante a quem a escuta. Fato que aconteceu em **Flex-able** e **Passion & Warfare**, que do ponto de vista técnico são um marco do rock instrumental. Vai caiu em desgraça com o álbum **Sex & Religion**, onde resolveu enfiar um vocalista e entrou pelo cano. Esse ano voltou ao instrumental em **Alien Love Secrets** e voltou bem. As músicas têm começo, meio e fim, lógica e talento de sobra, pondo fim às viagens que lotaram **Passion & Warfare**. A faixa de abertura **Bad Horsie** relembra a abertura do duelo da Encruzilhada, o boogie **Juice** leva-nos a Eric Johnson. Hendrix é lembrado em **The Boy from Seattle** com louvor e talento e **Tender Surrender** segue a linha emotiva de For the Love of God e mescla um pouco de Carlos Santana. Enfim, Alien...é, na minha opinião, o melhor trabalho do mago Vai.

Acho que já enchi o saco por hoje e vamos rezar para que daqui a 2 meses, possa comentar a volta de deus à bolacha: Ozzy vai voltar! O disco novo tem lançamento para setembro e vai se chamar **Ozzmosis**. Zakk Wylde assina as guitarras do disco, mas não vai realizar a turnê. Perda lamentável para o **Monsters of Rock** do Pacaembu.

Mauricio XXXI

OS SETE PECADOS CAPITAIS: A INVEJA

*"Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,
Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria e sempre iria ter ao mar".*
Ricardo Reis

Labirintos da razão

Luís Fernando C Menezes

Deus, se existe, sofre. Por isso, criou o mundo.

A sua semelhança, sofre o Homem. Por isso, cria.

Toda Arte é tentativa de se libertar de uma dor, desejo instintivo de preencher um vácuo infinito com uma matéria indefinida e, portanto, inesgotável. É vislumbrar uma forma de Perfeição e dedicar-se a construí-la, sem saber que cada passo dado nos distancia infinitamente do que éramos e do que buscávamos.

Criar é, sobretudo, abrir mão da própria identidade, saltar sobre um abismo motivado, apenas, pela Inveja do Universo com o qual se sonha.

Já disse Valéry "o pensamento é, em suma, o trabalho que faz viver em nós aquilo que não existe". Indo além, poderíamos supor que invejar é crer na possibilidade de tal pensamento, é tentar justificar uma existência mesquinha. Pois, continuando a citação, "que somos nós sem o socorro do que não existe?"

Considerar-se a inveja como um pecado é tentar negar o que há de divino no Homem. Pois, adaptando as considerações de Marcuse sobre a dialética, a inveja não passa de um desesperado "esforço para contradizer uma realidade na qual toda lógica e todo discurso são falsos, na medida em que são parte de um todo mutilado".

Deste ato heróico, surge a consciência de nossa unicidade: existimos enquanto seres do desejo. Logo, existir é invejar.

FALÂCIAS

Eu quero saber como vai botar o BAMBU no paciente...

(Marcelo XXXII, informando-se da forma de utilização de um AMBU, em aula da MD007)

Eco, você segura que eu bato!

(Tiago XXXII após ouvir uma piada sobre masturbação, a qual achou horrível, sugere uma sova no contador).

Que que eu falei, pelo amor de Deus? "Após perceber a ambigüidade da sua frase.

E se ela quebrou o estatuto a gente tem o direito de ver e requebrar

Luiz Choqueto XXXII discursando raivoso em sala; Requebra, requebras, requebra sim, pode falar..."
Coro da sala

Porra, a onda erre é esse picão prá cima agora tem que ver se a tê tá boa?

L.G XXXII analisando um ECG

Q Purga vai por o dele no meu" Mateus, XXXI, referindo-se á dúvida no xerox

Uiva a DENEM e o movimento em defesa da vida e da xoxotal

(Grito final do vocalista do grupo Língua de Trapo, em show no ECEM)